

Nota Oficial da Associação Fórum Grita Baixada sobre a mais recente operação policial no Rio de Janeiro

A política da morte segue firme no Rio de Janeiro

A Associação Fórum Grita Baixada manifesta sua profunda indignação diante de mais uma operação policial no Rio de Janeiro, que resultou, até o presente momento, em **mais de 64 mortes**. Como se isso não fosse o suficiente, a imprensa tem sido enfática ao anunciar com satisfação a apreensão de **75 fuzis**, mas a experiência histórica mostra que, em muitas operações, essas mesmas armas — após passarem pelas mãos do Estado — são comercializadas e **retornam ao arsenal do próprio tráfico**, alimentando um ciclo perverso de corrupção, violência e morte.

Enquanto isso, a lógica militarizada da segurança pública segue premiando o extermínio. A chamada **“gratificação faroeste”**, aprovada recentemente pela maioria dos deputados estaduais do Rio de Janeiro, **gratifica policiais que matam em serviço**, oficializando a política da morte e transformando o ato de tirar vidas em instrumento de reconhecimento e ascensão profissional e ganho financeiro. Tal prática é moralmente inaceitável e politicamente criminosa: reforça a letalidade policial e legitima o genocídio da população das favelas e periferias, jovens em sua maioria, negros e pardos.

Além disso, é surpreendente que, após cada operação, **todas as pessoas mortas sejam automaticamente classificadas como “suspeitas”**. Essa é uma forma de aplacar qualquer indignação e manifestação contrária, afinal, se são suspeitos, mereciam morrer, é o que muitos irão afirmar. E mesmo que fossem, é essa a política de segurança do estado? Morte aos suspeitos? Essa retórica perversa só se presta a desumanizar as vítimas e impede o devido processo de investigação, apagando possíveis provas e testemunhos, apagando também as pessoas e suas famílias, e os direitos que existiam antes da bala. A morte não pode ser o critério de sucesso de operações policiais ou indicador de eficácia de uma política pública de segurança.

A verdade é que o Estado do Rio de Janeiro está há décadas prisioneiro de um modelo corrupto e violento de segurança pública. **Desde 2003, todos os governadores do estado do Rio de Janeiro foram presos ou processados por atos criminosos** — o que revela o alcance e o profundo enraizamento de práticas ilegais e o uso político, financeiro e eleitoral das gestões governamentais no Rio de Janeiro.

As ações policiais como a de hoje, são muito mais ineficazes do que podemos supor, seja para resolver o problema da segurança pública ou da bandidagem, como se diz, mas, por outro lado, servem muito bem para a promoção eleitoral do governador e midiaticamente, para transmitir uma falsa sensação de ação contra o crime, mesmo que seja para enxugar gelo e colocar a vida das pessoas em risco. Esse histórico evidencia que as operações letais não são medidas de proteção à sociedade, mas **instrumentos de controle social e de manutenção de estruturas de poder**. Essas ações midiáticas de ações policiais em nada alteram a estrutura das organizações criminosas, do comércio de drogas, da bandidagem e da corrupção.

Aqui na Baixada Fluminense, acompanhamos tudo com apreensão. Nossos familiares ficam desesperados, sem saber se vão conseguir voltar para casa, seja do trabalho, da faculdade, ou de outro compromisso. Aqui também sentimos de forma ainda mais brutal os efeitos dessa política de segurança. Nossos territórios continuam sendo tratados como zonas de sacrifício, onde a vida vale menos e onde o Estado aparece apenas pela via da repressão. Mães e familiares de vítimas de pessoas mortas ou desaparecidas pela milícia, pelo tráfico ou pela polícia seguem sem justiça, sem respostas e sem reparação.

O Fórum Grita Baixada reafirma que **a verdadeira segurança pública é aquela que protege vidas, não a que as elimina**. A verdadeira segurança é fruto da prática da justiça, da legalidade das ações e da transparência dos atos dos gestores públicos. É urgente substituir a lógica da guerra pela **política de cuidado**, com investimento em educação, saúde, cultura, habitação, trabalho e apoio psicossocial às famílias e defensoras e defensores de direitos humanos.

À população da Baixada Fluminense e de todo o Estado, deixamos uma mensagem de resistência: **não naturalizemos a barbárie**. Cada morte importa. Cada corpo tombado é um alerta sobre o fracasso de um projeto de segurança que insiste em matar o próprio povo.

Ao Governador do Estado do Rio de Janeiro, Claudio Castro, recairá sobre o senhor a responsabilidade em explicar e prestar contas de mais esse ato, que colocam o Rio de Janeiro no ranking nacional de lugar mais perigoso para se viver.

Seguimos firmes na defesa da vida, da justiça e da dignidade para todos.

Nova Iguaçu, Baixada Fluminense, 28 de outubro de 2025

Associação Fórum Grita Baixada